

IMED

Escola de Saúde

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Dissertação de Mestrado

**SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E FATORES ASSOCIADOS: HABILIDADES SOCIAIS E
SINTOMAS CLÍNICOS EM INDIVÍDUOS USUÁRIOS**

Caroline Lunkes Costa

Passo Fundo

2022

CAROLINE LUNKES COSTA

**SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E FATORES ASSOCIADOS: HABILIDADES SOCIAIS E
SINTOMAS CLÍNICOS EM INDIVÍDUOS USUÁRIOS**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito obrigatório para o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da IMED, sob Orientação da Prof.^a Dr.^a Márcia Fortes Wagner.

Passo Fundo

2022

CIP – Catalogação na Publicação

C837s COSTA, Caroline Lunkes

Substâncias psicoativas e fatores associados: habilidades sociais e sintomas clínicos em indivíduos usuários / Caroline Lunkes Costa. – 2022.

68 f., il.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade IMED, Passo Fundo, 2022.
Orientador: Prof^a. Dr^a. Márcia Fortes Wagner.

1. Psicologia – Abuso de substâncias psicoativas. 2. Depressão, ansiedade e estresse – Aspectos psicológicos. 3. Habilidades sociais – Transtorno por uso de substâncias psicoativas. I. WAGNER, Márcia Fortes, orientadora. II. Título.

CDU: **159.929**

Catalogação: Bibliotecária Angela Saadi Machado - CRB 10/1857

Ata Nº 003/2022 – Ata de Dissertação de Caroline Lunkes Costa

No dia 30 de março de 2022, às 14h, através de videoconferência, reuniu-se a Banca Examinadora de Dissertação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da IMED, da mestranda Caroline Lunkes Costa, sob título “Substâncias psicoativas e fatores associados: habilidades sociais e sintomas clínicos em indivíduos usuários. A Banca Examinadora foi composta por Profª Drª Márcia Fortes Wagner como presidente, Prof. Dr. Fábio Biasotto Feitosa como membro, Profª. Drª. Camila Rosa de Oliveira como membro e Prof. Dr. Luís Henrique Paloski como membro. Abertos os trabalhos, a presidente passou a palavra à mestranda para que expusesse o seu trabalho. Os componentes da banca fizeram suas críticas, observações e perguntas à mestranda. Uma vez esgotadas as discussões, a presidente suspendeu a sessão para que fosse feito o julgamento. A dissertação foi considerada APROVADA pela banca examinadora. A presidente esclareceu à examinada que, em quarenta e cinco dias, a contar desta data, deverá entregar no Departamento de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e Pesquisa da IMED a versão definitiva da Dissertação em arquivo online em formato PDF, contendo Ficha Catalográfica e Folha de Aprovação. Declarou mais, a senhora presidente que a emissão do Diploma só ocorrerá após a entrega da versão definitiva dentro do prazo acima mencionado. Agradecendo a presença de todos e em nome da Banca Examinadora, deu por encerrada a sessão da qual, a presente ata será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pela examinada no dia 30 de março de 2022.



Profª Drª Márcia Fortes Wagner – Presidente



Prof. Dr. Fábio Biasotto Feitosa – Membro



Profª. Drª. Camila Rosa de Oliveira – Membro

Luís Henrique Paloski

Prof.^a Dr.^a Luís Henrique Paloski – Membro

Caroline Lunkes Costa

Caroline Lunkes Costa - Examinado/a

Alteração no Título: () Sim (x) Não

Alteração na Versão Final:

(X) Sim () Não

Serão realizadas as alterações na versão final de acordo com as sugestões dadas pelos integrantes da banca.



Dedico a presente dissertação a todos
aqueles que sempre me apoiaram!

Agradecimentos

Agradeço, principalmente, a minha mãe Roseli e meu pai Vilmar, meus maiores incentivadores e apoiadores! Aqueles que me dão suporte, acompanham nas conquistas e sonham comigo.

À minha família que sempre está me apoiando.

Às minhas amigas que me acompanharam desde a faculdade, comemorando conquistas e realizações.

À minha orientadora, Dr^a Márcia Fortes Wagner, que sempre esteve ali me auxiliando e incentivando. Agradeço a confiança e o carinho.

A todos os professores que contribuíram na construção do meu conhecimento.

Ao grupo de pesquisa GEPRIECC, em especial ao Mathias e André que auxiliaram na coleta de dados.

À banca que aceitou contribuir na qualificação e defesa da dissertação.

A todos aqueles que aceitaram participar da pesquisa e a tornaram possível.

Muito obrigada!

Lista de Abreviaturas e Siglas

CASO - Questionário de Ansiedade Social para Adultos

CEP-IMED - Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Meridional

DASS-21 – *Depression, Anxiety and Stress Scale*

FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul

GEPRIECC - Grupo de Estudos e Pesquisas Relações Interpessoais, Emoção, Comportamento e Cognição

HS - Habilidades Sociais

IHS2-Del-Prette - Inventário de Habilidades Sociais 2

PQG - Programa Pesquisador Gaúcho

SPSS - "Statistical Package for the Social Sciences"

TAS – Transtorno de Ansiedade Social

THS - Treinamento de Habilidades Sociais

TUS - Transtorno por Uso de Substâncias

Lista de Tabelas e Figuras

Tabela 1 - Dados sociodemográficos da amostra.....	24
Tabela 2 - Resultado das subescalas da DASS-21.....	26
Tabela 3 - Repertório do escore geral, fatores e classificação por faixa etária do IHS2-Del-Prette.....	27
Tabela 4 - Resultado da pontuação total e fatores do CASO	28
Tabela 5 - Resultado da pontuação total e fatores do CASO com e sem a presença de TAS.....	28
Tabela 6 - Análise de correlação de Spearman entre dados sociodemográficos, subescalas da DASS-21, IHS2-Del-Prette e CASO.....	29
Tabela 7 - Análise de correlação de Spearman entre os fatores do IHS2-Del-Prette, subescalas da DASS-21 e fatores do CASO.....	30
Tabela 8 - Análise de correlação de Spearman entre habilidades sociais, depressão, ansiedade, estresse e ansiedade social	30

Sumário

Resumo	5
Abstract.....	7
Considerações Finais	9
Referências	11
Anexo 1.....	20
Anexo 2.....	24
Anexo 3.....	25
Anexo 4.....	26
Anexo 5.....	30

Resumo

A pesquisa teve como objetivo investigar a associação do repertório de habilidades sociais (HS) e sintomas clínicos, em específico os sintomas depressivos, de ansiedade, de estresse e de ansiedade social em homens adultos que apresentam critérios diagnósticos para o Transtorno por Uso de Substâncias (TUS) que estavam internados para tratamento em instituições de saúde mental do norte do Estado do Rio Grande do Sul. O delineamento foi quantitativo, transversal e descritivo. Os instrumentos utilizados foram: questionário sociodemográfico, Inventário de Habilidades Sociais 2 (IHS2-Del-Prete), *Depression Anxiety and Stress Scale* (DASS-21) e Questionário de Ansiedade Social para Adultos (CASO). Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Meridional – IMED sob CAAE 43367620.8.0000.5319. A coleta de dados ocorreu em sala específica dos locais, respeitando os protocolos de biossegurança devido à pandemia de Sars-Cov-2, que exigiu distanciamento social e uso de máscaras de proteção, e foi realizada por membros da equipe devidamente treinados. Houve predomínio de indivíduos solteiros, com idade média de 33,68 anos (DP= 9,25) e com ensino fundamental incompleto que não estudavam anteriormente à internação. Do total da amostra (N=60), 83% trabalhavam antes da internação, com predomínio de renda familiar acima de cinco salários-mínimos. O uso da substância psicoativa ocorria todos os dias para 50% da amostra. A maior parte apresentava sintomas normais para depressão, ansiedade e estresse; entretanto, ressalta-se a presença de sintomas severos e extremamente severos. Metade da amostra apresentava repertório deficitário de habilidades sociais no escore total e prevalência de repertório deficitário em todos os fatores, ainda, 38,3% apresentaram presença de transtorno de ansiedade social. Houve associações entre idade e ansiedade social; habilidades sociais e idade, escolaridade, estado civil e depressão; depressão e ansiedade e estresse com depressão e ansiedade. Desse modo, se percebe que os indivíduos apresentam

prejuízos significativos que podem influenciar no uso de substâncias psicoativas. O estudo integra projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) contemplado no edital 05/2019 do Programa Pesquisador Gaúcho (PQG).

Palavras-chave: habilidades sociais, depressão, ansiedade, estresse, transtorno por uso de substâncias

Abstract

The research aims to investigate the association of the social skills repertoire (SS) and clinical symptoms, specifically depressive, anxiety, stress and social anxiety symptoms in adult men who present diagnostic criteria for Substance Use Disorder (SUD) who are hospitalized for treatment in a mental health institution in the north of the state of Rio Grande do Sul. The design is quantitative, transversal and descriptive. The instruments used were sociodemographic questionnaire, Social Skills Inventory 2 (IHS2-Del-Prette), Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) and Social Anxiety Questionnaire for Adults (CASO). It was approved by the Research Ethics Committee of Faculdade Meridional – IMED under CAAE 43367620.8.0000.5319. Data collection took place in a specific room at the sites, respecting biosecurity protocols due to the Sars-Cov-2 pandemic, which required social distancing and the use of protective masks, and was carried out by properly trained team members. There was a predominance of single individuals, with a mean age of 33.68 years (SD=9.25) and with incomplete primary education who had not studied prior to admission. Of the total sample (N=60), 83% worked before admission, with a predominance of family income above five minimum wages. Psychoactive substance use occurred every day for 50% of the sample. Most had normal symptoms for depression, anxiety and stress; however, the presence of severe and extremely severe symptoms is highlighted. Half of the sample had a deficient repertoire of social skills in the total score and prevalence of a deficient repertoire in all factors, yet 38.3% had social anxiety disorder. There were associations between age and social anxiety; social skills and age, education, marital status and depression; depression and anxiety and stress with depression and anxiety. Thus, individuals have significant impairments that can influence the use of psychoactive substances. The study is part of a project funded by the Research

Support Foundation of the State of Rio Grande do Sul (FAPERGS) contemplated in the public notice 05/2019 of the Gaucho Researcher Program (PQG).

Keywords: social skills, depression, anxiety, stress, substance use disorder

Considerações Finais

A partir dos resultados encontrados, foi possível caracterizar os participantes, avaliar o repertório de habilidades sociais e sintomas clínicos, como depressão, ansiedade, estresse e ansiedade social, bem como, verificar quanto à presença de associações entre as variáveis pesquisadas. Os dados encontrados se relacionaram com o apontado pela literatura como prevalentes quanto a sexo, idade, escolaridade e trabalhar anteriormente à internação. A maior parte da amostra não apresentava sintomas clínicos para depressão, ansiedade e estresse, apesar de haver constatação de indivíduos usuários com sintomas severos e extremamente severos. Com relação às habilidades sociais, a maior parte apresentou repertório deficitário e 38,3% apresentaram presença de TAS. Foram encontradas associações entre idade e ansiedade social, habilidades sociais e idade, escolaridade, estado civil e depressão.

Os achados demonstraram que são necessárias intervenções nessa população, visto a presença do repertório deficitário de HS e sintomas clínicos em parte da amostra. Isso destaca que há espaço para o desenvolvimento de estratégias que venham a colaborar com o prognóstico dos indivíduos usuários, como, por exemplo, a realização do THS.

Como limitações, pode-se citar a abrangência geográfica da pesquisa. Ainda, cita-se que, por estarem em tratamento médico para o TUS, parte da amostra faz uso de medicamentos psiquiátricos, o que pode ter influenciado as respostas aos instrumentos. Desse modo, sugere-se a continuidade dos estudos sobre o tema em diferentes regiões do Brasil a fim de comparar os resultados de forma mais ampla.

Baseado nos resultados encontrados nas pesquisas nas bases de dados, foi possível identificar que há espaço para desenvolver a pesquisa com indivíduos usuários, seja com estudos de avaliação ou de intervenção. O desenvolvimento do estudo e os seus achados trouxeram importantes reflexões sobre o TUS, entre as quais, a necessidade dos profissionais

conhecerem o quadro clínico com maior profundidade, para atuarem de forma preventiva, levando-se em consideração a variabilidade de fatores que influenciam no seu desenvolvimento e prognóstico.

Referências

- Aguiar, K. G. M., Mello, L. T. N. de, & Andretta, I. (2019). Usuários de crack nordestinos: habilidades sociais, habilidades de enfrentamento e suporte social. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 13(2), 81-106. <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2019.v13.25805>.
- American Psychiatric Association. (2014). Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. Artmed.
- Andretta, I., Limberger, J., & Schneider, J. A. (2016). Social skills in crack users: differences between men and women. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 29, 45. <https://doi.org/10.9788/TP2017.4-11Pt>.
- Andretta, I., Limberger, J., Schneider, J. A., & Mello, L. T. N. D. (2018). Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em usuários de drogas em tratamento em comunidades terapêuticas. *Psico-USF*, 23(2), 361-373. <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230214>.
- Bastos, F. I. P. M., Vasconcellos, M. T. L. D., De Boni, R. B., Reis, N. B. D., & Coutinho, C. F. D. S. (2017). III levantamento nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: Fiocruz/ICICT, 2017. **Error! Hyperlink reference not valid.**
- Becker, K. L., & Ferrario, M. N. (2019). O efeito composição da escola sobre o consumo de drogas dos alunos. *Revista de Economia*, 40(73). <https://revistas.ufpr.br/economia/article/view/56126/39762>
- Bittencourt, S. A., Oliveira, M. D. S., & Souza, C. C. D. (2005). Estudo de relações entre fobia social e uso do álcool: Study of the relation between social phobia and drinking alcohol. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 1(2), 135-146. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872005000200014.

Brasil. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: CNS. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.

Brasil. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: CNS. <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>.

Caballo, V. E., Arias, B., Salazar, I. C., Iruirtia, M. J., Hofmann, S. G., & CISO-A Research Team (2015). Psychometric properties of an innovative self-report measure: The Social Anxiety Questionnaire for adults. *Psychological Assessment*, 27,997-2012. <https://doi.org/10.1037/a0038828>.

Caballo, V. E., Salazar, I. C., Iruirtia, M. J., Arias, B., Hofmann, S. G. y the CISO-A Research Team (2010). Measuring social anxiety in 11 countries: development and validation of the Social Anxiety Questionnaire for Adults. *European Journal of Psychological Assessment*, 26, 95-107. <https://doi.org/10.1027/1015-5759/a000014>.

Caballo, Vicente. (2003). Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais. Santos.

Campêlo, S. R., Barbosa, M. A., & Dias, D. R. (2020). Transtornos de ansiedade em usuários de substâncias de um Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(11). <https://doi.org/10.25248/reas.e4917.2020>.

Carvalho, I. A. B., Menezes, K. S., Magalhães, J. M., Amorim, F. C. M., Fernandes, M. A., & de Carvalho, C. M. S. (2020). Psychoactive substances users' profile/Perfil dos usuários de substâncias psicoativas. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 12, 326-331. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7095>.

Castro Neto, A. G. D., Silva, D. C. N. D., & Figueiroa, M. D. S. (2016). Main mental disorders in crack-cocaine users treated at Psychosocial Care Centers for Alcohol and Drugs in the

- city of Recife, Brazil. *Trends in psychiatry and psychotherapy*, 38(4), 227-233.
<https://doi.org/10.1590/2237-6089-2016-0002>.
- Capistrano, F. C., Maftum, G. J., de Fátima Mantovani, M., Felix, J. V. C., Kalinke, L. P., Nimtz, M. A., & Maftum, M. A. (2018). Consequências do uso abusivo de substâncias psicoativas por pessoas em tratamento. *Saúde e Pesquisa*, 11(1), 17-26.
<http://dx.doi.org/10.177651/1983-1870.2018v11n1p17-26>.
- Chiavegato, L. D., & Padula, R. S. (2020) Estudos transversais. In Lunardi, A. C (Org), Manual de Pesquisa Clínica Aplicada à Saúde. (pp. 143-146). Blucher.
- Conceição, M. I. G., Cardona, H. H., Assis, J. T., Mohr, R. R., Sudbrack, M. F. O., & Strike, C. (2016). Usuários de crack que buscam tratamento em Brasília. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(SPE). <https://doi.org/10.1590/0102-3772e32ne216>.
- Cordeiro, D. C. (2018). Transtornos por uso de substâncias – conceitualização e modelos teóricos. In Zanelatto, N. A. & Laranjeira, R. (Org), O Tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais. (pp. 3- 13). Artmed.
- Coutinho, C. (2014). Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas. Almedina.
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2021). Projeto de pesquisa-: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Penso Editora.
- Del Prette, A. & Del Prette Z. A. P. (2017). Competência Social e Habilidades sociais: manual teórico-prático. Editora Vozes.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. (2011). Enfoques e modelos do treinamento de habilidades sociais. In Del Prette, A., & Del Prette, Z. A., Habilidades sociais: intervenções efetivas em grupo. (pp. 19-56). Casa do Psicólogo.
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2001). Inventário de Habilidades Sociais: Manual de aplicação, apuração e interpretação. Casa do Psicólogo.

- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2018). Inventário de Habilidades Sociais2 (IHS2-DelPrette): Manual de aplicação, apuração e interpretação. 2. ed. Pearson Clinical Brasil.
- Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A., & Peixoto, E. M. (2021). Social Skill Inventory-2 Del-Prette: expanding and updating psychometric properties. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 38, e190124. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202138e190124>
- Diehl, A. & Souza, P. M. (2018). Principais comorbidades associadas ao transtorno por uso de substâncias. In Zanelatto, N. A. & Laranjeira, R. (Org), O Tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais. (pp. 54-70). Artmed.
- Felicissimo, F. B., Santos, J. A. D., Fontoura, L. D. O., & Ronzani, T. M. (2016). Habilidades Sociais em alcoolistas: um estudo comparativo. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 32(2). <https://doi.org/10.1590/0102-3772e322212>
- Ferro, L. R. M. (2016). Impulsividade e Sintomatologia Depressiva e a sua Correlação com o Consumo de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários. *Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics*, 6(1), 12-31. [https://doi.org/10.17063/bjfs6\(1\)y201612](https://doi.org/10.17063/bjfs6(1)y201612).
- Foes, V. F. de L., Ferreira, L. S., & Paludo, S. S., (2015) Caindo na real: relato de uma experiência de psicoeducação no tratamento da dependência química. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, 3(1), 61-70. <http://dx.doi.org/10.18316/2132>.
- G1 RS (2021). Polícia desarticula esquema de tele-entrega de drogas a 'usuários de classe média' em Porto Alegre. G1 RS. <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2021/10/11/policia-desarticula-esquema-de-tele-entrega-de-drogas-a-usuarios-de-classe-media-em-porto-alegre.ghtml>.
- Gavioli, A., Pazin, P. T. N., Marangoni, S. R., Hungaro, A. A., Santana, C. J., & Oliveira, M. L. F. D. (2020). Consumo de drogas por homens internados em hospital

psiquiátrico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28.

<https://doi.org/10.1590/1518-8345.3370.3296>.

Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. Atlas.

Hess, A. R. B., Almeida, R. M. M. D., & Moraes, A. L. (2012). Comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos em abstinência em ambiente protegido. *Estudos de psicologia (Natal)*, 17(1), 171-178. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1590/S1413-294X2012000100021>.

Horta, R. L., Mola, C. L. D., Horta, B. L., Mattos, C. N. B. D., Andreazzi, M. A. R. D., Oliveira-Campos, M., & Malta, D. C. (2018). Prevalência e condições associadas ao uso de drogas ilícitas na vida: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 21, e180007. <https://doi.org/10.1590/1980-549720180007.supl.1>.

Horta, R. L., Schäfer, J. L., Coelho, L. R. M., Rodrigues, V. S., Oliveira, M. S. D., & Teixeira, V. A. (2016). Condições associadas a prejuízo de desempenho em habilidades sociais em uma amostra de conveniência de usuários de crack. *Cadernos de Saúde Pública*, 32(4), 1-15. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00010715>.

Ipser, J. C., Wilson, D., Akindipe, T. O., Sager, C., & Stein, D. J. (2015). Pharmacotherapy for anxiety and comorbid alcohol use disorders. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, (1). <https://doi.org/10.1002/14651858.CD007505.pub2>.

Jesus, M. C. P. de, Silva, M. H. da, Cordeiro, S. M., Korchmar, E., Zampier, V. S. de B., & Merighi, M. A. B. (2016). Compreendendo o insucesso da tentativa de parar de fumar: abordagem da fenomenologia social. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 50(1), 73-80. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000100010>.

Kaled, M., Capistrano, F. C., Ferreira, A. C. Z., Maftum, M. A., de Fátima Mantovani, M., Palm, R. D. C. M., & de Alcântara, C. B. (2020). Multidimensionalidade da gravidade dos transtornos relacionados a substâncias psicoativas pelo addiction severity index-6. *Cogitare Enfermagem*, 25. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.70636>

- Kirchner, M. M., Pimentel, R. R.S., Rodrigues, T. F. C. da S., Radovanovic, C. A. T., Scardoelli, M. G. da C. (2020). Recaídas e a busca pelo tratamento de usuários de crack. *Revista enfermagem UFPE online*. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243627>.
- Kreek, M. J., Levran, O., Reed, B., Schlussman, S. D., Zhou, Y., & Butelman, E. R. (2012). Opiate addiction and cocaine addiction: underlying molecular neurobiology and genetics. *The Journal of clinical investigation*, 122(10), 3387-3393. <https://doi.org/10.1172/JCI60390>.
- Lazarus, R. S., & Folkman, S. (1984). Stress, appraisal, and coping. Springer publishing company.
- Lemes, A. G., Nascimento, V. F. D., Rocha, E. M. D., Almeida, M. A. S. O., Volpato, R. J., & Luis, M. A. V. (2020). Terapia Comunitária como cuidado complementar a usuários de drogas e suas contribuições sobre a ansiedade e a depressão. *Escola Anna Nery*, 24. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0321>.
- Lipp, M. E. N., Lopes, T. M., Lipp, L. M. N. & Falsetti, M. Z. (2020). Stress in Brazil. *International Journal of Psychiatry Research*, 3(3), 1-4. <http://scivisionpub.com/pdfs/stress-in-brazil-1272.pdf>.
- Malaguti, C., Júnior, C. A. M. & Corso, S. D. (2020) Estudos transversais. In Lunardi, A. C (Org), Manual de Pesquisa Clínica Aplicada à Saúde. (pp. 333-348). Blucher.
- Marafanti, I., & Pinheiro, M. C. P., (2018). Cocaína e crack. In Diehl, A., Cordeiro, D., & Laranjeira, R. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Artmed.
- Matos, M. B. de, Mola, C. L. de, Trettim, J. P., Jansen, K., da Silva, R. A., Souza, L. D., ... & Quevedo, L. D. A. (2018). Psychoactive substance abuse and dependence and its association with anxiety disorders: a population-based study of young adults in Brazil. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 40(4), 349-353. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2017-2258>.

- Ministério da Saúde. (2003). A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf.
- Miot, H. A. (2018). Análise de correlação em estudos clínicos e experimentais. *Jornal Vascular Brasileiro*, 17, 275-279. <https://doi.org/10.1590/1677-5449.174118>
- Miranda, J. C., & Guimarães, C. A. (2021). Níveis de estresse em dependentes químicos sob tratamento em comunidade terapêutica. *Boletim-Academia Paulista de Psicologia*, 41(100),48-54. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v41n100/a06v41n100.pdf>.
- Miranda, J. C., & Guimarães, C. A. (2021). Níveis de estresse em dependentes químicos sob tratamento em comunidade terapêutica. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 41(100),48-54. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-11X2021000100006.
- Motta Filho, A., Sousa, A. A. F., Junior, R. S., André, J. C., & Santos, L. L. (2020). Habilidades sociais de usuários de crack acolhidos em comunidades terapêuticas. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 16(2), 5-15. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.155394>.
- National Institute on Drug Abuse. (2020). Common Comorbidities with Substance Use Disorders Research Report. <https://www.drugabuse.gov/download/1155/common-comorbidities-substance-use-disorders-research-report.pdf?v=6344cb285ff0a098afa0909927de4512>.
- Oliveira, E. N., Melo, B. T., Moreira, R. M. M., Lira, R. C., Aragão, J. M. N., Carvalho, A. G., & Neto, F. R. G. X. (2020). Comorbidades psiquiátricas e risco de suicídio em usuários de substâncias psicoativas. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 9(2), 202-210. <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v9i2.2910>.

- Organização Mundial da Saúde. (2006). Neurociência do Uso e da Dependência de Substâncias Psicoativas. Roca.
- Organização Pan-Americana de Saúde. (2021). Folha informativa sobre COVID-19. <https://www.paho.org/pt/covid19>.
- Papalia, D. E., & Feldman, R. D. (2013). Desenvolvimento humano. Artmed.
- Pedrosa, S. M., Caetano, K. A. A., da Silva França, D. D., da Silva, L. N., dos Santos Carvalho, P. M. R., Santos, W. S., ... & Medeiros, M. (2020). Motivação para primeira experiência do uso de drogas e recaídas de pessoas em tratamento. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 22. <https://doi.org/10.5216/ree.v22.58894>.
- Sá, L. G. C. de, & Del Prette, Z. A. P. (2014). Habilidades sociais como preditoras do envolvimento com álcool e outras drogas: um estudo exploratório. *Interação em Psicologia*, 18(2). **Error! Hyperlink reference not valid.**
- Santana, P. R. O.H. & Diehl, A. (2018). Classificação das Substâncias Psicoativas. In Zanelatto, N. A. & Laranjeira, R. (Org), O Tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais. (pp. 25-35). Artmed.
- Schneider, J. A., & Andretta, I. (2017). Habilidades sociais como fatores de risco e proteção entre homens usuários de crack. *Quaderns de Psicologia*, 19(2), 151-161. <https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1394>.
- Schneider, J. A., Limberger, J., Novello, B. M., & Andretta, I. (2016). O papel da reabilitação psicossocial no tratamento de usuários de crack. *Aletheia*, (49). <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/3596/2656>.
- Silva, D. C. da, Boff, R. de M., Wendling, M. I., & Oliveira, M. da S. (2016). Sintomas internalizantes, externalizantes e relações interpessoais de adolescentes em tratamento para dependência química. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 16(3), 816-830 <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451854875009.pdf>.

- Silva, R. B. P., (2020). A influência de comorbidades psiquiátricas na adesão ao tratamento por uso de substâncias em uma unidade de internação em Porto Alegre (tese de mestrado). <http://hdl.handle.net/10183/211299>.
- Staiger, P. K., Kyrios, M., Williams, J. S., Kambouropoulos, N., Howard, A., & Gruenert, S. (2014). Improving the retention rate for residential treatment of substance abuse by sequential intervention for social anxiety. *BMC psychiatry*, *14*(1), 43. <https://doi.org/10.1186/1471-244X-14-43>.
- United Nations Office on Drugs and Crime. (2019). World Drug Report 2019. <https://wdr.unodc.org/wdr2019/>.
- United Nations Office on Drugs and Crime. (2020). World Drug Report 2020. <https://wdr.unodc.org/wdr2020/index.html>.
- United Nations Office on Drugs and Crime. (2021). World Drug Report 2021 <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/wdr2021.html>
- Vignola, R. C. B., & Tucci, A. M. (2014). Adaptation and validation of the depression, anxiety, and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of Affective Disorders*, *155*, 104-109. <http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/37373>.
- Volkow, N. D., & Morales, M. (2015). The brain on drugs: from reward to addiction. *Cell*, *162*(4), 712-725. <https://doi.org/10.1016/j.cell.2015.07.046>.
- Volkow, N. D., Michaelides, M., & Baler, R. (2019). The neuroscience of drug reward and addiction. *Physiological reviews*, *99*(4), 2115-2140. <https://doi.org/10.1152/physrev.00014.2018>.
- Wagner, M.F. (2011). Evidências psicométricas do Cuestionário de Ansiedad Social para Adultos (CASO-A30). Tese de Doutorado em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

World Health Organization (WHO). (2017) Depression and other common mental disorders: global health estimates. Geneva.

<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/254610/1/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>

Yaribeygi, H., Panahi, Y., Sahraei, H., Johnston, T. P., & Sahebkar, A. (2017). The impact of stress on body function: A review. *EXCLI journal*, 16, 1057. <https://doi.org/10.17179/excli2017-480>.

Anexo 1

Ficha de Datos Sociodemográficos

Data: ___/___/___ Entrevistador: _____

Local: _____

Iniciais do nome: _____

Data de Nascimento: ___/___/___ Idade: _____

Telefone para recados: _____

Cidade: _____

E-mail: _____

Estado Civil: _____

Escolaridade: _____

Renda familiar:

- () 1 salário-mínimo
 () 2 salários-mínimos
 () 3 salários-mínimos
 () 4 salários-mínimos
 () 5 salários-mínimos
 () Acima de 5 salários-mínimos

Você vive com:

- | | |
|------------------------|----------------|
| 1 -() Pais | 4 -() Amigos |
| 2 -() Companheiro (a) | 5 -() Sozinho |
| 3 -() Filhos | 6- Outro: |

Atualmente você tem parceiro fixo? () Sim () Não

Trabalhava antes da internação? 1 -() Sim 2 -() Não Atividade: _____

Você estudava antes da internação? 1 -() Sim 2 -() Não

Qual a série? _____

Na sua opinião, alguém da sua família tem ou teve problemas associados ao uso de substâncias? 1 -() Sim 2 -() Não

Se a resposta for sim, indique quais familiares, na sua opinião, apresentam ou apresentaram problemas associados ao uso de drogas: (É possível assinalar mais de uma alternativa)

PAI: 1 -() Sim 2 -() Não;

MÃE: 1 -() Sim 2 -() Não;

AVÔ/AVÓ: 1 -() Sim 2 -() Não;

IRMAO (s): 1 -() Sim 2 -() Não;

COMPANHEIRO (a): 1 -() Sim 2 -() Não;

OUTRO 1 -() Sim 2 -() Não

Idade que usou uma substância pela primeira vez?

Qual a dose utilizada pela primeira vez?

Com quem você usa substâncias? (É possível assinalar mais de uma alternativa)

- () Cônjuge / Companheiro (a) () Sozinho
 () Com amigos () Com a família

() Desconhecidos

() Outros: _____

Frequência do uso no último ano:

1 – () Todos os dias 2 – () 5 a 6 vezes p/ semana 3 – () 3 a 4 vezes p/ semana
 4 – () 1 a 2 vezes p/ semana 5 – () 3 a 4 dias por mês 6 – () 1 a 2 dias por mês
 7 – () menos de 1 dias por mês 8 – () Não usa atualmente 9 – () Nunca usou

Quantidade que costuma usar:

Tempo de abstinência:

1 – () 1 semana 4 – () 1 mês 5 – () 6 meses 6 – () 1 ano 7 – () mais de 1 ano

Quanto usou desta última vez? _____

Qual é o tipo de substâncias que você costuma usar mais? _____

Você já esteve internado outras vezes? () Sim () Não

Se marcou SIM indique quantas vezes e quando foi a última internação:

Primeiro uso do dia:

() ao despertar () pela manhã () depois do trabalho
 () à noite () acorda para usar

Você está usando algum medicamento? Qual? Qual dosagem?

Você já fez alguma cirurgia? Qual?

Você já teve alguma doença? Qual (s)? Com que idade?

Você já sofreu algum acidente? Que tipo? _____

Você já teve alguma convulsão? Quando?

Faz uso de diversas drogas? () Sim () Não

Em relação à questão anterior, preencher o quadro abaixo:

Drogas	Idade que usou a 1ª vez	Frequência que costuma usar	Quantidade que costuma usar
Maconha			
Cocaína			
Crack			
Solventes			
Tabaco			

Diagnóstico de Transtorno por Uso de Substância

Elaborada de acordo com DSM-5 (APA), 2014.

Faz uso da substância em quantidades maiores e por um período maior do que pretendia inicialmente

álcool tabaco cocaína crack solvente

Expressa desejo persistente de parar ou reduzir o uso de substâncias e/ou múltiplos fracassos na tentativa de fazê-lo

álcool tabaco cocaína crack solvente

Gasta grande parte do seu tempo para obter, usar e recuperar-se dos efeitos da substância

álcool tabaco cocaína crack solvente

Desejo intenso da droga, que pode surgir a qualquer hora, mas está mais sujeita a aparecer em situações em que a droga foi consumida ou obtida anteriormente

álcool tabaco cocaína crack solvente

O uso recorrente da substância resultando em fracasso face às responsabilidades no trabalho, na escola e no lar

álcool tabaco cocaína crack solvente

Continuar o uso apesar dos problemas sociais e interpessoais persistente ou recorrentes causados ou exacerbados pelos efeitos da substância

álcool tabaco cocaína crack solvente

Atividades sociais, ocupacionais ou recreativas importante são reduzidas ou mesmo interrompidas devido ao uso da substância

álcool tabaco cocaína crack solvente

Forma de uso recorrente da substância em situações de perigo físico

álcool tabaco cocaína crack solvente

Uso contínuo da substância apesar da consciência de problemas físicos e/ou psicológicos causados ou exacerbados pelo uso da substância

álcool tabaco cocaína crack solvente

Anexo 2

DEPRESSION, ANXIETY AND STRESS SCALE

DASS-21 Versão traduzida e validada para o Brasil por Vignola, R. C. B., & Tucci, A. M. (2014)

Instruções: Por favor, leia cuidadosamente cada uma das afirmações abaixo e circule o número apropriado (0, 1, 2 ou 3) que indica o quanto ela se aplicou a você durante a última semana, conforme a indicação a seguir:

1. Não se aplicou de maneira alguma
1. Aplicou-se em algum grau, ou por pouco tempo
2. Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte de tempo
3. Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

1	Achei difícil me acalmar	0	1	2	3
2	Senti minha boca seca	0	1	2	3
3	Não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo	0	1	2	3
4	Tive dificuldade em respirar em alguns momentos (ex. respiração ofegante, falta de ar, sem ter feito nenhum esforço físico)	0	1	2	3
5	Achei difícil ter iniciativa para fazer as coisas	0	1	2	3
6	Tive a tendência de reagir de forma exagerada às situações	0	1	2	3
7	Senti tremores (ex. nas mãos)	0	1	2	3
8	Senti que estava sempre nervoso (a)	0	1	2	3
9	Preocupe-me com situações em que eu pudesse entrar em pânico e parecesse ridículo(a)	0	1	2	3
10	Senti que não tinha nada a desejar	0	1	2	3
11	Senti-me agitado	0	1	2	3
12	Achei difícil relaxar	0	1	2	3
13	Senti-me depressivo(a) e sem ânimo	0	1	2	3
14	Fui intolerante com as coisas que me impediam de continuar o que eu estava fazendo	0	1	2	3
15	Senti que ia entrar em pânico	0	1	2	3
16	Não consegui me entusiasmar com nada	0	1	2	3
17	Senti que não tinha valor como pessoa	0	1	2	3
18	Senti que estava um pouco emotivo/sensível demais	0	1	2	3
19	Sabia que meu coração estava alterado mesmo não tendo feito nenhum esforço físico (ex. aumento da frequência cardíaca, disritmia cardíaca)	0	1	2	3
20	Senti medo sem motivo	0	1	2	3
21	Senti que a vida não tinha sentido	0	1	2	3

Anexo 3

QUESTIONÁRIO DE ANSIEDADE SOCIAL PARA ADULTOS (CASO)

(Caballo, Salazar, Irurtia, Arias y Equipe de Investigação CISO-A, 2008, 2010; Validação brasileira por Wagner, 2011; Wagner, Moraes, A. Oliveira & Oliveira, 2017)

Segue abaixo uma série de situações sociais que podem produzir mal-estar, tensão ou nervosismo em maior ou menor grau. Por favor, coloque um "X" no número que melhor corresponde a seu comportamento de acordo com a escala apresentada abaixo. Caso não tenha vivido algumas das situações citadas, imagine qual seria o grau de mal-estar, tensão ou nervosismo que lhe ocasionaria e coloque o "X" no número correspondente.

GRAU DE MAL-ESTAR, TENSÃO OU NERVOSISMO

Nenhum ou muito pouco 1	Pouco 2	Médio 3	Bastante 4	Muito ou muitíssimo 5
----------------------------	------------	------------	---------------	--------------------------

Por favor, não deixe nenhum item sem responder e faça-o de maneira **sincera**; não se preocupe, não existem respostas corretas ou incorretas. Muito obrigado por sua colabora o.

1. Cumprimentar uma pessoa e não ser correspondido(a)	1	2	3	4	5
2. Ter que dizer a um vizinho que pare de fazer barulho	1	2	3	4	5
3. Falar em público	1	2	3	4	5
4. Marcar um encontro com uma pessoa atrativa do sexo oposto	1	2	3	4	5
5. Queixar-me ao garçom de que a comida não está do meu agrado	1	2	3	4	5
6. Sentir-me observado(a) por pessoas do sexo oposto	1	2	3	4	5
7. Participar de uma reunião com pessoas de autoridade	1	2	3	4	5
8. Falar com alguém e que essa pessoa não preste atenção em mim	1	2	3	4	5
9. Dizer não a um pedido que me incomoda fazer	1	2	3	4	5
10. Fazer novos amigos	1	2	3	4	5
11. Dizer a alguém que ele(a) feriu meus sentimentos	1	2	3	4	5
12. Ter que falar na aula, no trabalho ou em uma reunião	1	2	3	4	5
13. Manter uma conversa com uma pessoa que acabo de conhecer	1	2	3	4	5
14. Expressar minha raiva a uma pessoa que está me incomodando	1	2	3	4	5
15. Cumprimentar todos os presentes em uma reunião social na qual não conheço a maioria deles	1	2	3	4	5
16. Que me façam uma brincadeira em público	1	2	3	4	5
17. Falar com pessoas que não conheço em festas e reuniões	1	2	3	4	5
18. Que um professor me faça perguntas na sala de aula ou um superior em uma reunião	1	2	3	4	5
19. Olhar nos olhos, enquanto falo com uma pessoa que acabo de conhecer	1	2	3	4	5
20. Ser convidado para sair por uma pessoa que me atrai	1	2	3	4	5
21. Cometer um erro na frente de outras pessoas	1	2	3	4	5
22. Ir a um evento social onde só conheço uma pessoa	1	2	3	4	5
23. Iniciar uma conversa com uma pessoa do sexo oposto que eu gosto	1	2	3	4	5
24. Que me joguem na cara que fiz algo errado	1	2	3	4	5
25. Que num jantar com os meus colegas, estes me obriguem a dizer algo em nome de todos	1	2	3	4	5
26. Dizer a alguém que seu comportamento está me incomodando e pedir que deixe de fazê-lo	1	2	3	4	5
27. Convidar uma pessoa atraente para dançar	1	2	3	4	5
28. Ser criticado (a)	1	2	3	4	5
29. Falar com um superior ou uma pessoa de autoridade	1	2	3	4	5
30. Dizer a uma pessoa que me atrai que gostaria de conhecê-la melhor	1	2	3	4	5

Anexo 4**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Repertório de Habilidades Sociais e de Enfrentamento, Impulsividade, Sintomas Depressivos, de Ansiedade e de Estresse Associados ao Uso de Substâncias Psicoativas

Pesquisador: Marcia Fortes Wagner **Área Temática:**

Versão: 1

CAAE: 43367620.8.0000.5319

Instituição Proponente: Faculdade Meridional - IMED

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.581.652

Apresentação do Projeto:

A pesquisa tem como objetivo investigar o repertório de habilidades sociais (HS) e habilidades de enfrentamento (HE), bem como a presença de impulsividade e sintomas psicopatológicos em adultos com critérios diagnósticos para o Transtorno Relacionado ao Uso de Substâncias (TRUS) internados em instituição de saúde mental do norte do Rio Grande do Sul. Pretende-se também verificar se existem associações entre essas variáveis. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo. Serão utilizados: Questionário sociodemográfico, Inventário de Habilidades Sociais 2 (IHS2-Del-Prete), Escala de Impulsividade de Barratt (BIS-11), Inventário de Habilidades de Enfrentamento Antecipatório para a abstinência de Álcool e outras Drogas (IDHEA-AD), Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21), Questionário de Ansiedade Social para Adultos (CASO). Após a aprovação do Comitê de Ética da Faculdade Meridional - IMED, a coleta de dados ocorrerá em uma sala da própria instituição e será realizada pela pesquisadora e um auxiliar de pesquisa previamente treinado na aplicação dos instrumentos. A amostra prevista será de 100 sujeitos, a partir do número de leitos disponíveis e o tempo para coleta dos dados. Os dados serão organizados no Programa Statistical Package for the Social Science (SPSS, versão 23), no qual será realizada a análise estatística. A descrição dos dados será realizada por meio de frequência absoluta (n) e relativas (%) para variáveis qualitativas, e por média e desvio para variáveis quantitativas. Será utilizado correlação de Pearson ou de Spearman, de acordo com a distribuição

dos dados. A análise dos dados utilizará a estatística descritiva e analítica com análise de correlação. Pretende-se conhecer os padrões de uso de substâncias, o repertório de HS e de HE, bem como identificar os níveis de impulsividade, além dos sintomas depressivos, de estresse, de ansiedade e de ansiedade social nos indivíduos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar o repertório de habilidades sociais e de enfrentamento, bem como a presença de impulsividade e de sintomas psicopatológicos em indivíduos usuários de substâncias psicoativas.

Objetivos Secundários:

- Identificar as características pessoais e sociodemográficas dos participantes;
- Conhecer o padrão de uso de substâncias dos participantes no período anterior à internação;
- Avaliar o repertório deficitário de habilidades sociais e habilidades de enfrentamento dos participantes;
- Avaliar os níveis de impulsividade dos participantes;
- Identificar os participantes quanto à intensidade de sintomas depressivos, de ansiedade e de estresse;
- Identificar os participantes quanto à presença de ansiedade social;- Investigar a associação entre as diferentes variáveis.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os possíveis riscos da pesquisa podem ser considerados como baixos e dizem respeito a algum desconforto emocional devido à aplicação do protocolo. Em caso de desconforto causado por algum conteúdo dos respectivos instrumentos aplicados, os profissionais envolvidos no projeto poderão prestar atendimento individual aos sujeitos do estudo, sem custos, caso seja solicitado. Cabe ressaltar que como estão internados em instituição de saúde mental, o atendimento psicológico integra as atividades regulares.

Benefícios:

Os participantes terão como benefício direto a possibilidade de refletir sobre os aspectos abordados na pesquisa, como o histórico do uso de substâncias, suas características pessoais, sintomas clínicos e habilidades sociais. Contribuirão com o desenvolvimento do tema pesquisado,

de futuras estratégias de intervenção e de prevenção, bem como, contribuirão com o avanço e disseminação do conhecimento científico.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de primeira versão, com temática relevante e atual.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; e o Termo de Autorização do Local.

Recomendações:

Em função do cenário atual da pandemia, sugiro reforçar que a realização da coleta irá obedecer às diretrizes de prevenção da COVID-19 propostas pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisadora realizou a postagem de todos os documentos necessários para realização da pesquisa, bem como dos instrumentos que serão utilizados na coleta.

Considerações Finais a critério do CEP:

Caro pesquisador, o projeto foi considerado aprovado. Solicitamos, ao final do estudo, anexar na Plataforma Brasil os resultados, bem como eventuais questões éticas. O CEP IMED fica à disposição para esclarecimentos.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1681571.pdf	16/12/2020 12:10:15		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Uso_Substancias.pdf	16/12/2020 12:08:31	Marcia Fortes Wagner	Aceito
Folha de Rosto	Folha_De_Rosto.pdf	16/12/2020 12:07:16	Marcia Fortes Wagner	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	15/12/2020 19:34:26	Marcia Fortes Wagner	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	15/12/2020 19:34:15	Marcia Fortes Wagner	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE.pdf	15/12/2020 19:28:31	Marcia Fortes Wagner	Aceito

Ausência	TCLE.pdf	15/12/2020 19:28:31	Marcia Fortes Wagner	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Documento_aceite_local_pesquisa.pdf	15/12/2020 19:28:19	Marcia Fortes Wagner	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PASSO FUNDO, 09 de março de 2021

Assinado por:
Bernardo Antonio Agostini
(Coordenador(a))

Anexo 5

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar de forma voluntária do estudo “Habilidades sociais e sintomas depressivos, de ansiedade e de estresse como fatores determinantes no uso de substâncias”. A pesquisa tem como objetivo investigar a correlação do repertório de habilidades sociais e a presença de sintomas depressivos, de ansiedade, de ansiedade social e de estresse em indivíduos usuários de substâncias que estão internados em instituição de saúde mental. É preciso que você participe de uma entrevista e responda quatro instrumentos com duração aproximada entre trinta a quarenta minutos.

Sua identidade será mantida em sigilo e os dados serão colocados exclusivamente à disposição dos pesquisadores responsáveis e guardados em local seguro. Você não será identificado em nenhum momento na divulgação dos resultados. Será mantido o caráter científico, ético e profissional do estudo. Os riscos de participar da pesquisa estão relacionados ao possível desconforto ou cansaço que você poderá sentir ao responder os instrumentos. Algumas perguntas dos instrumentos podem vir a despertar emoções desconfortáveis, como tristeza e ansiedade. Você pode desistir de sua participação a qualquer momento sem qualquer prejuízo. Caso sinta algum desconforto emocional terá o apoio individual da equipe de psicologia da instituição ou da pesquisadora. Você terá como benefício a possibilidade de refletir sobre suas questões pessoais e contribuir com o desenvolvimento de uma pesquisa científica. A devolutiva do resultado da pesquisa irá ocorrer para a instituição de saúde mental e para a comunidade por meio de artigos científicos e apresentação de trabalhos. Você não terá nenhum custo e não receberá vantagens financeiras referente a sua participação.

Eu, _____(nome do participante) fui informado dos objetivos acima, de forma clara e detalhada. Recebi informações sobre o procedimento no qual estarei envolvido com clareza e a qualquer momento poderei solicitar novos esclarecimentos com a responsável do estudo Dr^a Márcia Fortes Wagner, CRP 07/08663 pelo e-mail marcia.wagner@imed.edu.br ou pelo telefone (54)999347533 ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da IMED, Rua Senador Pinheiro, 304, Passo Fundo, (54) 3045-9018 (ramal 9240) ou pelo e-mail cep@imed.edu.br. O CEP é o órgão que analisa e delibera sobre projetos de pesquisa com seres humanos, com a missão de resguardar direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa. Sei que receberei informações durante o estudo e que terei liberdade de retirar meu consentimento de participação na pesquisa em face dessas informações. Fui certificado de que a identificação terá caráter confidencial. Declaro que recebi uma via do presente TCLE, o qual assino, confirmando a compreensão e disposição em contribuir com o estudo que seguirá as Resoluções nº466/12 e nº 520/16 que regulamentam a realização de pesquisas envolvendo seres humanos.

Assinatura do Participante

Data

Professora Dr^a Márcia Fortes Wagner

Data

Pesquisadora Responsável – CRP 07/08663